

AValiação DA PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

(Francisco Braz Milanez Oliveira (bolsista do PIBIC/CNPq), Maria Eliete Batista Moura (orientadora, Dept de Enfermagem, UFPI), Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes (co-orientadora, Dept de Enfermagem, UFPI), Mara Wanessa Lima e Silva (colaboradora), Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues (colaboradora).

INTRODUÇÃO: Os avanços tecnológicos relacionados aos procedimentos invasivos, diagnósticos e terapêuticos, e o aparecimento de microrganismos multiresistentes aos antimicrobianos tornaram as infecções em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) um problema de Saúde pública e um desafio aos seus profissionais. Com o início do uso clínico dos antibióticos no final da década de 40, estes passaram a ter uma participação cada vez maior na prescrição médica. Aproximadamente 25% a 35% dos pacientes hospitalizados recebem antibióticos, o que corresponde a 1/3 dos gastos com medicamentos, e respondem pelo consumo de 20% a 50% da receita hospitalar. O conhecimento dos princípios gerais que norteiam o uso de antimicrobianos, assim como das propriedades e características básicas dos antimicrobianos disponíveis, permitiu estabelecer critérios científicos que dão segurança à sua indicação terapêutica e/ou profilática. Vale lembrar que o aumento do espectro de atividade antimicrobiana nem sempre representa vantagem, visto que, quando muito amplo, pode propiciar o aparecimento de superinfecção. Portanto, tendo em vista o grande número de antimicrobianos disponíveis, a complexidade de determinados tipos de infecção, especialmente as que acometem pessoas imunodeprimidas, e os diversos mecanismos de resistência apresentados pelos microrganismos, passou também a ser mais complexa a correta avaliação da sensibilidade aos agentes antimicrobianos. **METODOLOGIA:** Este estudo objetiva avaliar a prescrição de antimicrobiano de uso restrito conforme a padronização da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) em pacientes internados nas UTIs de um Hospital Filantrópico de outubro a Dezembro de 2010, tratando-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. **RESULTADOS:** A média geral de Infecção Hospitalar em 2010 foi de 3,67% e as taxas de infecção nas UTIs totalizaram 22,72 %. As Infecções respiratórias foram as mais prevalentes, representaram nesse cenário 123,68% dos casos de infecção hospitalar (104 casos), seguida pela infecção urinária com 77,37% (85 casos) e infecção sistêmica com a taxa de 82,27 % (65 casos); já as feridas operatórias representaram 38,10% de casos registrados. Houve uma prevalência dos bacilos Gram-negativos, entre eles: *Pseudomonas aeruginosa* (22%), seguida do *Acinetobacter spp* (18,7%) e em terceiro lugar a *Klebsiella pneumoniae* (10,65%). Além do uso empírico de antimicrobianos, tempo prolongado de antibioticoterapia e associação conjunta de vários antibióticos, não é realizada uma escolha baseada nos critérios de seleção do fármaco, evidenciando drogas como a Penicilina, Aztreonam, Cefalotina, Ciprofloxacina, Gentamicina e Amicacina como as mais prescritas e as quais os microorganismos mostraram-se mais resistentes. Já os antibióticos de maior sensibilidade foram: Imipenem, Meropenem, Oxacilina, Sulfametoxazol, Vancomicina, Trimetropina, Teicoplanina, Tigecilina e Polimixina B, embora se realizassem culturas e antibiograma conclui-se que é necessário rever a política de seleção e escolha de antibióticos neste hospital com fins de reduzir a resistência microbiana, constatando que ainda é empírica.

Palavras-Chave: Farmacorresistência microbiana, Agentes antibacterianos, Infecção hospitalar, Enfermagem

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Curso Básico de controle de Infecção Hospitalar.** Caderno B, principais síndromes infecciosas Hospitalares. 2000.

ANVISA. **Investigação e controle de bactérias multirresistentes.** Maio, 2007.

COUTO, R. C., PEDROSA, T. M. G., NOGUEIRA, J.M. **Infecção Hospitalar - Epidemiologia, Controle e tratamento.** 3. ed. Rio de Janeiro, Editora Médica e Científica, 2003.

MOURA, M. E. B, TYRRELL, M. A. R. **Infecção hospitalar no Piauí: a crítica e os aspectos críticos no processo de cuidar/cuidado** [tese]. Rio de Janeiro(RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.

PRADE, S. S. et al. **Estudo Brasileiro da Magnitude das Infecções Hospitalares em Hospitais Terciários**. Rev. do Controle de Infecção Hospitalar. MS. n. 2, ano 2, 1995.